



### Editorial

A Educação e Comunicação Energética são fundamentais para alcançar o objectivo de “Energia para Todos” até 2030, nomeadamente o desenvolvimento das comunidades mais pobres e vulneráveis. Porém, é necessário o diagnóstico e o estabelecimento de uma orientação e cultura energética a todos os níveis da população.

Quando nos referimos à Eficiência Energética, de imediato pensamos em investimentos na troca de motores eléctricos, na substituição de lâmpadas ineficientes ou no uso contido do chuveiro durante o banho. Mas o que pode parecer ser simples atitude à primeira vista se revela numa desafiadora mudança de comportamento individual e colectivo, compreendendo que a energia é um recurso esgotável.

Em Moçambique, entre os programas de promoção da eficiência energética conhecidos são os desenvolvidos pela empresa Electricidade de Moçambique (EDM), nomeadamente, educação e sensibilização, uso de contadores do tipo “split-meter”, implementação da tarifação horária e controlo da demanda, promoção das lâmpadas eficientes, uso de energias renováveis e LEDs na iluminação pública e correcção de factor de potência destinados a reduzir custos, impactos ambientais e redução do défice energético.

A Educo Energia Moçambique é um ‘newsletter’ informa-

tivo/educativo bi-mensal, cujo objectivo é de, através do estabelecimento de pontes, promover a educação /comunicação eficiência energética e ambiente nas comunidades através do estabelecimento de pontes entre estas e os diferentes *players* na área de energia.

Este **Newsletter** é trazido para os caros leitores pela Educo Moçambique para ajudar as empresas, instituições e organizações a integrar a responsabilidade ambiental através da

promoção de uma eficiência energética e promover as experiências, boas práticas e conhecimentos que são produzidos a nível global.

Vamo-nos focar na política energética, regulamentação, na indústria de eficiência energética, incluindo mercados, crescimento, tendências, perspectivas e políticas. O **Newsletter** vai esclarecer e promover coisas que são importantes para as comunidades, como energias renováveis, melhorar a sua ca-

sa e economizar dinheiro através do uso eficiente das diversas fontes de energia.

Esperamos fornecer aos leitores actualizações regulares sobre os principais desenvolvimentos no sector de energia em Moçambique e apoiar todas as acções destinadas a tornar as comunidades, as organizações, empresas líderes nacionais na poupança de energia e na redução das emissões que provocam o aquecimento do planeta.

## “Greenwashing”, “Lavagem Verde” ou “Mentira Verde” o que é(?)

### COMO IDENTIFICAR E ESCAPAR DO **GREENWASHING**



Gerado por IA. Open Art

**O** activismo ambiental, incluindo ambientalistas, não raras vezes ficam frustrados quando volvidos muitos anos de seminários e conferências, descobrem que

os seus governos não estão realmente a fazer o que prometeram para combater a crise climática. Isso é chamado de “lavagem verde” ou, de forma radical, “mentira verde”.

O Dia Mundial do Ambiente é comemorado em 5 de Junho de cada ano e foi estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1972, durante a Conferência das *(cont. pag. 3)*

# Perdas na iluminação pública

Existem várias alternativas para diminuir perdas na iluminação pública. Aqui estão algumas estratégias eficazes:

- 1. Lâmpadas LED:** Substituir as lâmpadas convencionais por lâmpadas LED pode reduzir significativamente o consumo de energia. As lâmpadas LED têm uma vida útil mais longa e são mais eficientes em termos de consumo de energia.
- 2. Sensores de Presença e Movimento:** Utilizar sensores de presença ou movimento para accionar a iluminação apenas quando necessário pode ajudar a economizar energia.
- 3. Controlo Centralizado:** Implementar um sistema de controlo centralizado permite que você monitore e ajuste a iluminação em tempo real, otimizando o uso conforme a necessidade.
- 4. Cronômetros e Temporizadores:** Ajustar os cronômetros para ligar e desligar a iluminação nos horários apropriados pode evitar que as luzes fiquem acesas desnecessariamente.
- 5. Redução de Fluxo:** Reduzir o fluxo luminoso das lâmpadas durante horários de menor movimento pode ser uma forma de economizar energia.
- 6. Manutenção Regular:** Manter um programa de manutenção regular para verificar e substituir lâmpadas queimadas ou defeituosas pode ajudar a manter a eficiência do sistema.
- 7. Luminárias com Reflectores Optimizados:** Luminárias com reflectores bem projectados podem direccionar a luz de maneira mais eficiente, evitando dispersão desnecessária.
- 8. Iluminação Inteligente:** Investir em sistemas de iluminação inteligentes que ajustam automaticamente a intensidade da luz conforme a hora do dia ou o nível de luz natural pode reduzir o consumo de energia.
- 9. Sensores de Luz Ambiente:** Utilizar sensores que ajustem automaticamente a intensidade da luz de acordo com a luz ambiente pode ajudar a otimizar o uso de energia.
- 10. Educação e Conscientização:** Informar e educar a população sobre a importância de economizar energia e relatar problemas com a iluminação pode aumentar a eficiência do sistema.

Essas estratégias podem ajudar a diminuir perdas na iluminação pública, além de trazer benefícios ambientais e financeiros.



(cont. d. pag. 1) Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia.

As celebrações e eventos realizados nesta data variam globalmente, incluindo actividades como campanhas de limpeza, plantio de árvores, conferências, *workshops* educativos dentre outros eventos destinados a envolver comunidades e promover a sustentabilidade ambiental.

Tendo em conta essa comemoração, a Educo Energia Moçambique newsletter decidiu abordar o termo “*greenwashing*”, em Inglês, e com traduções diversas em Português, como “lavagem verde” ou “mentira verde”.

### Mas o que é “*greenwashing*” ou “lavagem verde”?

Apesar de não haver uma definição internacionalmente acordada, esse termo geralmente implica apresentar alegações ambientais de maneira superestimada, enganosa ou, simplesmente, mentirosa.

Os consumidores enfrentam hoje uma avalanche de mensagens amigas do ambiente por parte de empresas que esperam lucrar com o aumento da preocupação com as questões ambi-

entais. Infelizmente, muitas destas promessas ambientais não se concretizam. Uma investigação realizada na Europa descobriu que 42% das alegações verdes eram exageradas, falsas ou enganosas, o que aponta para o *greenwashing* à escala industrial.

Em 1986, o ambientalista norte-americano, Jay Westerveld, cunhou pela primeira vez o termo “*greenwash*” para indicar as falsas alegações de protecção ambiental das empresas.

Considera-se “*greenwashing*” ou “lavagem verde” a desinformação que é divulgada por uma organização para apresentar uma imagem pública ambientalmente responsável. O “*greenwashing*” resulta do sobreposicionamento e da comunicação inconsistente.

Para as empresas, o “*greenwashing*” influencia negativamente a credibilidade da organização, o desempenho corporativo percebido pelos consumidores e o valor de mercado corporativo.

No entanto, o “*greenwashing*” é bastante prejudicial para os consumidores, as empresas e as sociedades no geral.

Para os consumidores, o “*greenwashing*” afecta o cepticismo do consumidor, a percepção do risco e afecta negativamente o valor da “marca verde” e a intenção de compra. Para as empresas, o “*greenwashing*” influencia, negativamente, a credibilidade da organização, o desempenho corporativo percebido pelos consumidores e o valor de mercado corporativo; ao mesmo tempo aqueles que forem leais à missão verde perderão a sua vantagem competitiva e, para a sociedade, ele tem um impacto negativo no envolvimento público em questões ambientais mais amplas.

Os governos, muitas vezes, acham-se atolados nas contradições que existem entre a protecção ambiental e a forma contemporânea de produzir crescimento económico-material e mesmo quando produzem regulamentações em tempo útil a sua imposição não atinge o desejado.

Por exemplo, uma empresa poderia fazer uma “lavagem verde” na sua marca como um todo, tendo um nome como Eco Investimentos, quando a empresa gere realmente investi-

mentos na indústria dos combustíveis fósseis. Ou uma empresa poderia fazer uma “lavagem verde” num aspecto específico das suas práticas, lançando uma “Carteira de Investimentos Verdes” especial, que inclui investimentos no agro-negócio contribuindo assim para o desmatamento.

Em Moçambique tempos e exemplos bastantes como a recente autorização para a construção de um edifício na talude de protecção que desce da Avenida Frederick Engels até ao Clube Naval, na cidade de Maputo, assim como a instalação de fabriquetas de plástico e betão em zonas residenciais.

Os regulamentos governamentais desempenham um papel importante no desenvolvimento da economia, porque podem manter o equilíbrio na economia e correcções das falhas inerentes ao mercado, usando o poder público para regular os comportamentos de “*greenwashing*” das empresas.

### Como identificar a ocorrência do “*Greenwashing*”?

Vários especialistas em todo o mundo têm estudado o fenó-

Publicidade



Universidade de Ciência e Tecnologia  
Joaquim Alberto Chissano

## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O II SEMESTRE 2024

### CURSOS DE LICENCIATURA

- Ciências da Educação
  - Engenharia Informática
  - Gestão de Empresas
- HABILITAÇÕES**
- Educação de Infância;
  - Gestão em Processos Educativos;
  - Tecnologias da Educação
  - Transportes e Logística
  - Ciências Atuariais

**OPORTUNIDADES ESPERAM  
POR VOCÊ NO PRÓXIMO SEMESTRE**

**INSCREVA-SE AGORA MESMO!**

**ÉTICA - HUMANISMO - INOVAÇÃO**

meno do “greenwashing”, sugerindo várias formas de sua identificação e medidas a tomar. As equipas de marketing de várias empresas trabalham arduamente para nos convencer de que elas estão a fazer muito para enfrentar a crise climática quando, na verdade, estão a fazer muito pouco. Separar a verdade da ficção pode ser difícil, mas aqui estão algumas dicas para ajudar a identificar uma possível “lavagem verde”.

### Gregor Pecnik, da ‘Control Risks’, enumerou os seguintes exemplos de “greenwashing”:

- **Rotulagem enganosa:** uma empresa alegando que um produto é "ecologicamente correcto" ou "natural" sem fornecer qualquer evidência ou certificação para apoiar a afirmação. Isso pode levar a confusão e desconfiança entre os consumidores.
- **Compensações ocultas:** uma empresa promovendo um produto como ambientalmente responsável, ignorando outros aspectos de sua produção que têm um impa-



cto ambiental significativo, como emissões ou resíduos. Isso pode levar a uma falsa sensação de responsabilidade ambiental e minar os esforços de sustentabilidade da empresa.

- **Análise de ciclo de vida incompleta:** uma empresa promovendo um produto como ecologicamente correcto com base num aspecto de seu ciclo de vida, como embalagem, ignorando outras partes do ciclo de

vida que podem ter um impacto negativo no meio ambiente, como emissões da agricultura, isso pode levar a uma imagem incompleta do impacto ambiental do produto.

### Por que as empresas se envolvem em “greenwashing”?

Existem algumas razões pelas quais o “greenwashing” existe:

- **Demanda de mercado:** o greenwashing ajuda as empresas a atrair esse cres-

cente mercado de consumidores conscientes do meio ambiente, mesmo que as suas práticas ambientais reais sejam deficientes.

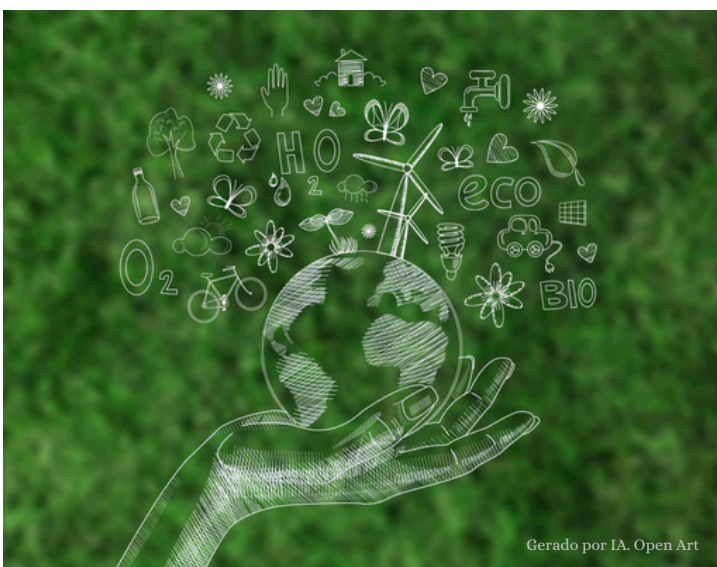
**Falta de regulamentação:** actualmente, há uma falta de padronização e regulamentação nas reivindicações ambientais, o que torna mais fácil para as empresas fazerem afirmações enganosas ou falsas. Essa falta de regulamentação significa que as empresas podem lavar suas imagens de forma "verde" sem consequências.

- **Concorrência:** num mercado lotado, as empresas podem sentir a pressão de fazer reivindicações ambientais para se destacarem de seus concorrentes, mesmo que suas práticas ambientais não estejam à altura.
- **Ganho financeiro:** o *greenwashing* pode potencialmente cobrar um prémio por seus produtos e serviços "verdes". ■

<https://www.controlrisks.com>  
<https://www.elsevier.com/locate>

Compilação e edição da responsabilidade do editor

## Como Moçambique pode contribuir para a descarbonização global(?)



**D**e acordo com o Banco Mundial, Moçambique é um dos países mais

mais vulneráveis aos impactos climáticos do mundo e enfrenta desafios significativos relacionados às mudanças climáticas e à descarbonização, embora a sua contribuição nas emissões globais de gases com efeito de estufa seja de apenas 0,21 por cento. Aqui estão algumas considerações do banco sobre como Moçambique pode contribuir para a descarbonização:

### 1. Incorporar as Mudanças Climáticas na Planificação Nacional:

- É fundamental que Moçambique integre plenamente as mudanças climáticas na sua estratégia nacional de desenvolvimento. Isso permitirá que o país se torne mais resiliente e capaz de enfrentar os desafios e oportunidades apresentados pelas mudanças climáticas.
- O Relatório do Banco Mun-

dial sobre Clima e Desenvolvimento (CCDR) destaca quatro prioridades para impulsionar a adaptação climática em Moçambique:

o **Infra-estruturas**

**Críticas:** Priorizar o desenvolvimento e a manutenção de infra-estruturas resilientes.

o **Protecção dos Vulneráveis:**

Garantir crescimento verde, resiliente e inclusivo, protegendo os mais vulneráveis.

o **Capitalizar Recursos Energéticos e**

**Minerais:** Aproveitar a riqueza energética e mineral do país.

- O investimento necessário até 2030 para alcançar a resiliência climática em Moçambique é estimado em 37,2 mil milhões de dólares americanos.

**2. Promover Energias Renováveis e Literacia Ambiental:**

- Para alcançar o sucesso na descarbonização, é crucial promover a literacia ambiental e consciencializar a sociedade sobre a importância

das energias renováveis amigas do meio ambiente.

- Investir em fontes de energia limpa, como solar, eólica e hidroeléctrica, pode ajudar a reduzir as emissões de carbono.

**3. Fundo Soberano para Descarbonização:**

- Especialistas defendem que a descarbonização em Moçambique deve ser apoiada pelo Fundo Soberano, que acaba de ser criado.
- Esse fundo pode ser uma ferramenta importante para financiar projectos de descarbonização e infra-estruturas sustentáveis.

**4. Aproveitar Oportunidades Económicas:**

- O Moçambique possui recursos naturais valiosos, como gás natural liquefeito (GNL). As receitas esperadas com as vendas de GNL podem gerar espaço orçamental para investimentos em adaptação e infra-estruturas resilientes às mudanças climáticas, embora essas receitas sejam esperadas apenas depois de 2030. ■

## A economia azul: reforçando oportunidades para nações insulares



Fonte: Pinterest

Publicidade

Apanhados na mira da escalada de crises globais, os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) reuniram-se, de 27 a 30 de maio de 2024, com a comunidade internacional, para discutir formas de resolver problemas que enfrentam, incluindo a sua vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas, a exposição à poluição que resultam em tendências económicas adversas.

Embora a sua pequena dimensão territorial crie desafios de

desenvolvimento únicos para as nações insulares, estes países também possuem grandes territórios oceânicos, e a gestão sustentável destes recursos já funciona como um motor de empregos e do Produto Interno Bruto (PIB). Mais importante ainda, o seu território oceânico é a chave para futuras oportunidades e prosperidade. As indústrias costeiras e marítimas injectam na economia global 2,5 mil milhões de dólares norte-americanos por ano. ■



### EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

**MISÃO**

Ser uma empresa de alto nível comprometida com a qualidade de vida.

**VISÃO**

Oferecer serviços de qualidade que contribuam para o desenvolvimento do País.

**VALORES**

Integridade e honestidade • Respeito à vida e ao meio ambiente  
• Inovação • Transparência • Ética • Qualidade

O Projecto EDUCO - Energia Moçambique é um produto da EDUCO com o objectivo de transmitir ao público em geral, jovens e crianças, o uso racional de energia, bem como transmitir conhecimento, princípios e valores. Visa também promover a Educação Ambiental, respeitando os princípios da cidadania, prevenção e precaução.

# Novas instalações da área de protecção ambiental

**F**oram inauguradas as novas instalações da área de protecção ambiental das Primeiras e Segundas Ilhas, no distrito de Angoche, província de Nampula, Norte de Moçambique. A infraestrutura custou cerca de sete milhões de meticais.

A construção destas instalações faz parte dos esforços de conservação em curso para proteger o ambiente e o sistema de recifes de coral circundante, restaurar as pescarias e criar melhores condições de vida para os habitantes da região.

A costa de Nampula e da vizinha Zambézia é uma das maiores áreas de conservação marinha de África. As novas instalações da área de protecção ambiental das Primeiras e Ilhas Segundas vão contribuir para a melhoria das estratégias de protecção ambiental.

O arquipélago faz parte da eco-região marinha ocidental do Oceano Índico, que se es-



Fonte: O País

tende do Sul da Somália até à costa de KwaZulu-Natal, na África do Sul.

## A importância do arquipélago

O Arquipélago das Primeiras e Segundas é uma cadeia de 10 ilhas-barreira pouco habitadas e dois conjuntos de recifes de coral situados no Oceano Índico, ao largo da costa de Mo-

çambique. As ilhas constituem dois grupos ao longo do lado ocidental do Canal de Moçambique. As cinco ilhas Segundas situam-se ao norte, separadas das cinco ilhas Primeiras ao sul, por uma extensão de mar aberto e recifes. As costas orientais das ilhas são orladas por recifes de coral, compostos sobretudo de corais moles, com

corais duros nas suas extremidades sul. Entre as ilhas e o continente encontram-se leitos de ervas marinhas que constituem um habitat importante para tartarugas-marinhas e dugongos. As ilhas meridionais abrigam a maior zona de nidificação da tartaruga-verde em Moçambique, e a tartaruga-comum também usa essas praias. Além disso, é neste arquipélago que se encontra a maior população de dugongos do Oceano Índico ocidental. A vegetação dessas ilhas baixas inclui mangues, ervas e matagais. ■



Publicidade



Universidade de Ciência e Tecnologia  
Joaquim Alberto Chissano

## INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O II SEMESTRE 2024

### CURSOS DE LICENCIATURA

- Ciências da Educação
  - HABILITAÇÕES
  - Educação de Infância;
  - Gestão em Processos Educativos;
  - Tecnologias da Educação
- Engenharia Informática
- Gestão de Empresas
  - HABILITAÇÕES
  - Transportes e Logística
  - Ciências Atuariais

**OPORTUNIDADES ESPERAM  
POR VOCÊ NO PRÓXIMO SEMESTRE**

**INSCREVA-SE AGORA MESMO!**

**ÉTICA - HUMANISMO - INOVAÇÃO**

## Ambição da Iniciativa Africana de Mercado do Carbono

A ambição da ACMI é que o crescimento dos mercados voluntários de carbono africanos:

- Produzir 300 milhões de créditos de carbono anualmente até 2030 e 1,5 mil milhões de créditos anualmente até 2050.
- Desbloquear 6 mil milhões de dólares EUA em receitas até 2030 e mais de 120 mil milhões até 2050.
- Apoiar 30 milhões de empregos até 2030 e mais de 110 milhões de empregos até 2050.
- Distribuir as receitas de forma equitativa e transparente com as comunidades locais.
- O lançamento da “Iniciativa para os Mercados de Carbono em África, Relatório do Roteiro: Aproveitar os mercados de carbono para África”, um relatório da ACMI que identifica 13 programas de acção para apoiar o crescimento dos mercados voluntários de carbono (VCMs) em toda a África.
- Os principais compradores e financiadores de créditos de carbono, como o Exchange Trading

Group, o Nando's e o Standard Chartered, anunciaram planos para estabelecer um compromisso antecipado de mercado (AMC) de centenas de milhões de dólares para créditos de carbono africanos de alta integridade.

## Apoio alemão e da União Europeia à transição energética

A Cooperação Alemã e a União Europeia prometem desembolsar 68 milhões de euros (cerca de 74 milhões de dólares americanos) para promover projectos de electrificação baseadas em energias renováveis, nas áreas não integradas na rede nacional de energia em Moçambique.

De acordo com o embaixador da Alemanha em Moçambique, Ronald Münch, a intervenção visa promover a participação do sector privado na transição para a energia verde, melhorando as condições e incentivos para investidores do sector privado através do reforço da capacidade de usar soluções de energias renováveis no sector público, numa época em que a estrutura política e regulatória é favorável a novos investimentos no sector.

Moçambique vai lançar brevemente mais leilões de energia renovável para operadores privados.

### FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:	EDUCO – Educação e Comunicação
Presidente:	Jamisse Taimo
Director:	Tomás Jane
Administrador:	Inguila Sevene
Director Editorial:	Gil Lauriciano
Maquetização:	Fernando Arlindo
Grafismo:	Mauro Romão
Revisor:	Francisco Júnior
Relações Institucionais:	Sérgio Mathe

REDACÇÃO: EDUCO - Educação e Comunicação  
DISP.REG. N5 GABINFO/DEC/2008

Telefone: +258 86 250 0367 | 84 308 9820

E-mail: [educoco@educoco.mz](mailto:educoco@educoco.mz) | [inguila.sevene@educoco.mz](mailto:inguila.sevene@educoco.mz)

Website: [www.energia.educo.co.mz](http://www.energia.educo.co.mz)

Endereço: Rua da Sé nº 114, Maputo Hotel Rovuma 6º andar porta 605

Publicidade



## EDUCAMOS E COMUNICAMOS COM ENERGIA

### MISÃO

Ser uma empresa de alto nível comprometida com a qualidade de vida.

### VISÃO

Oferecer serviços de qualidade que contribuam para o desenvolvimento do País.

### VALORES

Integridade e honestidade • Respeito à vida e ao meio ambiente  
• Inovação • Transparência • Ética • Qualidade

O Projecto EDUCO - Energia Moçambique é um produto da EDUCO com o objectivo de transmitir ao público em geral, jovens e crianças, o uso racional de energia, bem como transmitir conhecimento, princípios e valores. Visa também promover a Educação Ambiental, respeitando os princípios da cidadania, prevenção e precaução.